

## IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josivânia Santos Tavares,

Prefeitura do Recife, Recife, Brasil - ORCID 0000-0003-3210-9687

Nicolle Galiza Simões de Andrade,

Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil - ORCID 0009-0004-9753-7046

**RESUMO:** Objetivo: apresentar as ações que tiveram êxito na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM) e alimentação complementar saudável (ACS) para crianças menores de 2 anos. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a operacionalização de um plano de ação construído na Unidade de Saúde da Família Sítio São Braz, Recife/PE, onde está implantada a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). Resultados: Foi possível identificar no plano de ação, que todas as ações pactuadas foram executadas, e sua continuidade impactou nos indicadores de saúde, registrados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). As ações abrangem orientações sobre a importância do AM e ACS, desde o pré-natal e após o nascimento. Considerações finais: A análise dos dados aponta que a implementação da EAAB interfere no processo de trabalho das equipes da atenção primária, motivando uma prática contínua das ações pactuadas, além do fornecimento dos dados no SISVAN.

**Palavras-chave:** aleitamento materno, alimentação complementar, atenção primária à saúde, avaliação de programa, educação em saúde.

Espanhol: Lactancia Materna, Fenómenos Fisiológicos Nutricionales del Lactante, Atención Primaria de Salud, Evaluación de Programas y Proyectos de Salud, Educación en Salud, Health Education

Inglês: Breast Feeding, Infant Nutritional Physiological Phenomena, Primary Health Care, Program Evaluation

## I – INTRODUÇÃO

A abordagem do aleitamento materno pode ser situada como um fenômeno sócio-histórico e cultural e não somente biológico, levando em consideração que os fatores relacionados à má adesão à alimentação infantil são muito antigos.<sup>1</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e continuado até 2 anos, uma vez que o leite materno reúne as características nutricionais ideais para a criança nesta fase.<sup>2</sup> A amamentação reduz em até 13% a mortalidade infantil por causas evitáveis em crianças menores de 5 anos, proporcionando diversos benefícios para a saúde da criança e da mãe, dentre eles: diminui as chances da criança ter alergias, infecções, diarreias, doenças respiratórias; reduz as hospitalizações; diminui o risco de obesidade; aumenta o coeficiente de inteligência; diminui o risco de hemorragia uterina pós-parto e aumenta a involução uterina, entre outras.<sup>3</sup> Existem meios de motivação à adesão ao aleitamento materno exclusivo que podem ser utilizados pelos profissionais na atenção primária para incentivar a promoção dessa prática.<sup>4</sup>

Diante de um cenário que envolve a importância do Aleitamento Materno (AM), em 2012 o Ministério da Saúde lançou a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável (ACS), Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB)<sup>5</sup>. Derivada da integração entre a Rede Amamenta Brasil e a Estratégia Nacional para a Alimentação Complementar Saudável, a estratégia tem por objetivo reforçar e incentivar a promoção do AM e da ACS para crianças menores de dois anos de idade, além de qualificar o processo de trabalho dos profissionais da atenção básica. Para atingir esse feito, a EAAB implementou oficinas, reuniões de monitoramento, com o intuito de garantir a incorporação das propostas no âmbito da Atenção Básica (AB).<sup>6</sup>

Para implementação da EAAB nos territórios das Unidades Básicas de Saúde (UBS) faz-se necessário a realização de oficina para reflexão sobre o processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde nestas UBS, além da elaboração de um plano de ação que considere as recomendações estabelecidas, assim como, utilize as ferramentas corretas para garantir o gerenciamento eficaz de indicadores da promoção ao aleitamento materno do território.<sup>7</sup>

As informações a respeito do estado nutricional e consumo alimentar dos usuários atendidos na Atenção Básica, podem ser consultados através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN web), sendo esta uma importante ferramenta voltada para o monitoramento desses indicadores, inclusive do aleitamento materno.<sup>8</sup> Sendo assim, esse

estudo se justifica à medida que aponta estratégias utilizadas pela unidade de saúde em estudo no registro dessas informações através do prontuário eletrônico dos usuários do sistema.<sup>9</sup>

## **II - OBJETIVO**

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar as ações, estratégias e experiências que tiveram êxito na promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável para crianças menores de 2 anos, realizadas pelos profissionais da Unidade de Saúde da Família(USF) Sítio São Braz.

## **III – MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por uma residente do programa de residência de Medicina de Família e Comunidade, da Universidade de Pernambuco, Recife/PE. O presente relato tem como lócus a USF Sítio São Braz, localizada no Distrito Sanitário III na cidade de Recife/PE. Refere-se às ações, estratégias e experiências vivenciadas no período de 2020 a 2022 após a implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil realizada nos anos de 2015 a 2019 e análise dos dados do período da implementação.

A implementação da EAAB na USF referida iniciou-se a partir de uma oficina de trabalho que teve como objetivos discutir a prática do aleitamento materno e a alimentação complementar no contexto de trabalho da USF e suscitar a discussão sobre possíveis ações de incentivo à alimentação saudável na infância, de acordo com a realidade local. O conteúdo foi desenvolvido por meio de discussões, troca de experiências, dramatizações, sínteses e propostas de ações, utilizando-se da prática problematizadora contextualizada, considerando o conhecimento prévio e a realidade local. Todos os integrantes da equipe participaram desta oficina, a fim de envolver todos os profissionais nas práticas de incentivo e apoio ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável em crianças menores de 2 anos.

A princípio foram realizadas na oficina as seguintes atividades: contextualização do cenário epidemiológico da prática do aleitamento materno e da alimentação complementar, reflexão sobre os indicadores de aleitamento materno e de alimentação complementar e sobre a situação nutricional de crianças menores de 2 anos, além de problematização sobre a importância da produção, do conhecimento e da socialização desses dados. Em seguida




realizou-se a construção de um plano de ação que teve como objetivo discutir a importância do planejamento de ações e elaborar uma proposta com, no mínimo, três ações que pudessem ser adotadas para a implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. De posse desses dados, foi possível estabelecer um plano de ação que envolve atividades em etapas estratégicas no período pré-natal e no pós-natal, com ações voltadas para o incentivo e apoio ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável.

Foram elaboradas estratégias de ação e estabelecidos os responsáveis por cada uma delas, bem como os prazos definidos para sua execução. Essas estratégias foram aplicadas no território e a avaliação foi sendo realizada continuamente à execução, de forma que as modificações necessárias identificadas foram realizadas ao longo do processo.

As atividades foram realizadas na comunidade e na USF, além de capacitação da equipe e monitoramento destas ações, sendo essa última de responsabilidade compartilhada entre Enfermeira e Agentes Comunitárias de Saúde, através da alimentação dos sistemas de monitoramento de indicadores do aleitamento materno e alimentação complementar saudável, sendo a princípio o Sisvan-web (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), passando posteriormente a serem inseridos apenas no Sistema de Informação da Atenção Básica (ESUS-AB), por meio dos marcadores de consumo alimentar. A fim de confrontar a avaliação do impacto dessas ações, na USF em estudo, foi consultado o portal do SISVAN, que revela a evolução dos registros desses indicadores de AM ao longo do período avaliado, entre 2015 e 2019<sup>10</sup>.

A seguir está descrito o plano de ação elaborado, durante a oficina de implementação da EAAB, pela equipe de saúde da família da USF Sítio São Braz. A partir da análise das ações pactuadas foi avaliada sua efetividade em relação ao impacto dos indicadores de aleitamento materno.

Tabela 1 - Plano de ação da EAAB/USF Sítio São Braz

		 ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL DISTRITO SANITÁRIO III USF SÍTIO SÃO BRAZ					
ACÇÃO	ATIVIDADE	PARA QUEM	COMO FAZER	QUEM FARÁ	QUANDO FAZER	MATERIAL NECESSÁRIO	PREVISÃO DE INÍCIO
<b>PRÉ-NATAL</b>	Acolhimento da gestante e das mães das crianças menores de 2 anos por todos os funcionários da USF;	Todas as gestantes e mães das crianças menores de 2 anos que procurarem a USF	Sensibilização dos profissionais da USF para realizarem acolhimento adequado	Equipe de saúde da USF	Diariamente	Profissional	Em atividade
	Participação da família e genitor nas consultas de pré-natal e puericultura, a fim de conseguirmos parceiros nas práticas de aleitamento materno e alimentação complementar saudável	Gestantes, mães e familiares	Estimular a gestante a trazer um familiar para acompanhar a consulta pré-natal, bem como as mães para a puericultura	Todos os profissionais da USF	Rotina das consultas	Profissional	Em atividade
	Fazer orientação sobre AM na consulta pré-natal, ao menos em uma consulta a cada trimestre, com orientação específicas para cada fase da gestação, como: vantagens do AM no 1ºtrim; preparo e cuidados com as mamas no 2ºtrim; posição, pega e problemas no AM no 3ºtrim...	Todas as gestantes que realizam pré-natal na USF	Incluir ação na rotina do pré-natal, registrando cada orientação no prontuário, a fim de garantirmos o apoio ao AM	Enfermeira e médica da USF	Durante as consultas de pré-natal	Profissional	Em atividade

<b>PRÉ-NATAL</b>	Grupo de gestantes e mães com participação da família, incentivando o AM e alimentação complementar saudável;	Todas as gestantes e mães de crianças menores de 2 anos que tiverem interesse em participar	Reuniões quinzenais, com temas relacionados ao AM e AC	Equipe de saúde da USF, com a participação da Equipe NASF e NAPI, e doula da comunidade	Quintas-feiras às 14h	Cadeiras, cartolinas, hidrocores, revistas, cola, tesoura	Em atividade
	Incentivar a gestante a realizar o pré-natal na USF, ainda que o faça em outro serviço, a fim de garantir o incentivo ao AM e AC	Todas as gestantes da comunidade	Sensibilizar as gestantes durante as visitas domiciliares	Agentes comunitárias de saúde	Visitas domiciliares	Profissional	Em atividade
	Conscientizar as gestantes e mães sobre a importância da participação no grupo	Todas as gestantes e mães (cças < 2 anos) da comunidade	Sensibilizar as gestantes e mães durante as visitas domiciliares e consultas pré-natal e puericultura	Todos os profissionais da ESF	Visitas domiciliares e consultas pré-natal e puericultura	Profissionais	Em atividade
	Inserir consulta específica de AM durante o pré-natal, incluindo histórico familiar de AM;	Todas as gestantes que realizam PN na USF	Criar formulário específico para tal e inserir no PN	Enfermeiro, médico, odontólogo	Em uma das consultas do PN, o mais precoce possível	Formulário de consulta de AM	Em atividade na consulta de enfermagem
<b>PRÉ-NATAL</b>	Orientar o desuso de chupeta e mamadeira.	Todas as gestantes e mães acompanhadas na comunidade	Sensibilizar as gestantes e mães sobre os riscos e malefícios causados pelas chupetas e mamadeiras	Todos os profissionais da ESF e NASF	Em todas as ocasiões possíveis de fazê-lo	Profissional	Em atividade

<b>PÓS-NATAL</b>	Acolhimento das puérperas por todos os funcionários da USF, possibilitando seu acesso na USF	Todas as puérperas que procurarem a USF	Sensibilização dos profissionais da USF para realizarem acolhimento adequado	Equipe de saúde da USF	Diariamente	Profissionais	Em atividade
	Garantir a primeira visita domiciliar (VD) na primeira semana de vida;	Todas as puérperas da comunidade, independente de terem realizado o PN na USF	Realizar visita domiciliar na primeira semana	ACS Enfermeira	Logo que a puérpera chegar da maternidade	Profissional	Em atividade
	Garantir a primeira consulta do bebê na USF nos primeiros 15 dias ;	Todos os recém-nascidos da comunidade	Agendar consulta logo que retornar da 1ª VD	Enfermeira e/ou médica da USF	Logo que retornar da VD	Profissional	Em adaptação das agendas
	Atendimento imediato às intercorrências relacionadas ao AM por todos os funcionários;	Binômio mãe-filho	Manter acesso livre na USF para os casos de intercorrências com o AM	Qualquer profissional da USF que esteja capacitado	Sempre que necessário	Profissional Fluxograma de atendimento ao AM	Em atividade
<b>PÓS-NATAL</b>	Apoiar nutriz e família quanto ao AM nas consultas (médica, enfermagem, odontológica);	Todas as nutrizes e familiares	Orientar, esclarecer e apoiar as nutrizes e seus familiares nas questões do AM	Enfermeira, médica e odontóloga	Durante as consultas realizadas a nutrizes e seus familiares	Profissional	Em atividade
	Orientar o desuso de chupeta e mamadeira;	Todas as puérperas acompanhadas na comunidade	Sensibilizar as puérperas sobre os riscos e malefícios causados pelas chupetas e mamadeiras	Todos os profissionais da ESF e NASF	Em todas as ocasiões possíveis de fazê-lo	Profissional	Em atividade

	Acompanhamento regular do binômio mãe-filho;	Binômio mãe-filho	Consultas regulares agendadas	Enfermeira Médica Odontologia	Rotina da USF	Profissional	Em atividade
	Atendimento compartilhado com profissionais do NASF;	Binômio mãe-filho	Consultas compartilhadas com os profissionais do NASF	Profissionais de nível superior	Após avaliação de necessidade de acompanhamento destes profissionais	Profissionais da USF /NASF	Em atividade
	Grupo de apoio ao AM e AC com as puérperas, gestantes e outras ;	Binômio mãe-filho	Reuniões quinzenais	ESF NASF	Quintas-feiras	Cartazes, pilotos, revistas, colas tesouras	Em atividade
<b>COMUNIDADE</b>	Atividades educativas em sala de espera;	Usuários que aguardam atendimento na USF	Expor o tema na sala de espera, estimulando a discussão e esclarecendo dúvidas	ACS's	Rotina da USF	Palestras + panfletos +cartazes	Em atividade
<b>CAPACITAÇÃO DA EQUIPE</b>	Treinamentos sobre Aleitamento Materno e Alimentação Complementar	Toda a equipe	Incluir tema nas atividades de matriciamento na USF	Profissionais da ESF e NASF	Rotina de matriciamento	Manuais do Ministério da Saúde	Em atividade
<b>MONITORAMENTO</b>	Monitoramento dos indicadores de AM e AC	Equipe	Mensalmente	Enfermeira e ACS	Rotina da USF	Sisvan-web	Em atividade

#### IV – RESULTADOS

Corroborando com a efetividade das ações propostas no plano de ação elaborado pela USF Sítio São Braz, com o objetivo de melhorar os indicadores de aleitamento materno e alimentação complementar saudável nesta USF, é possível observar a partir dos dados que constam no Portal do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, a evolução dos referidos indicadores.

De acordo com os indicadores disponíveis no SISVAN destaca-se que, no ano de 2015, a USF Sítio São Braz apresentava uma adesão ao aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses de 75%, evoluindo para 78,6% em 2019, ao passo que o município apresentava taxas 39,61% em 2015, chegando a 58,43% em 2019. Em relação à prevalência de aleitamento materno entre as crianças de 6 a 24 meses, a USF apresentou em 2015 uma taxa de 60% e em 2019 evoluiu para 67,6%, enquanto o município apresentava taxas de 52,81% em 2015 e em 2019 chegaram a 74,63%.

Os dados demonstram que os registros da cobertura de consumo alimentar em menores de 2 anos, no município de Recife, corresponde a apenas 1,20% das crianças em 2015 e 0,61% em 2019. Percebeu-se que a partir de 2015, quando se deu início a informação dos dados pelo ESUS AB houve um aumento muito discreto na inserção desses dados pelas USF que passaram de 0,04% em 2015, chegando a 0,38% em 2019, ao passo que no SISVAN houve uma redução na informação desses dados de 1,16% em 2015 para 0,23% em 2019. Vale salientar que em 2015 apenas 5,18% das USF do município inseriram essas informações e em 2019 foram 5,98% das USF, estando a USF Sítio São Braz presente na continuidade dessas informações ao longo

dos 5 anos analisados. Essa análise aponta a importância da adesão das USF à prática de inserção dos dados de consumo alimentar no ESUS, a fim de melhorar o acesso aos indicadores de aleitamento materno e alimentação complementar em menores de 2 anos, no município.

Ao analisar a implementação de ações para o apoio do Aleitamento Materno, o relatório “Global Breastfeeding Scorecard”, da World Health Organization [WHO] (2017), mostra que apenas 40% das crianças menores de seis meses foram amamentadas exclusivamente e, apenas 11% dos países avaliados possuem taxa de AME acima de 60%. Avaliando o Brasil, considerando o preconizado pela OMS, o país encontra-se mais alto do que nos países desenvolvidos – que é inferior a 20% -, sendo este indicador considerado como um dos poucos comportamentos positivos encontrados em países em desenvolvimento <sup>11</sup>.

O plano de ação (Tabela 1) teve por objetivos promover ações de incentivo, apoio e promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável, bem como implementar e fortalecer os cuidados às crianças menores de 2 anos, a fim de melhorar a qualidade da assistência prestada a estes usuários e suas famílias, melhorando assim os indicadores de saúde da população. É possível identificar no plano de ação descrito, que todas as ações que foram pactuadas continuam em atividade, de modo que a continuidade destas possa persistir no reflexo da melhora dos indicadores de AM. As ações apresentam impacto nesses indicadores, uma vez que abrangem, desde orientações à população geral, quanto a importância do AM, até ações que envolvem toda a família no apoio a esta prática, desde o pré-natal até o nascimento dessa criança, bem como do seu acompanhamento. A avaliação das práticas de aleitamento materno com foco nos indicadores ou fatores associados ao AM é fundamental para avaliar e monitorar o conjunto de indicadores de aleitamento materno para crianças menores de 2 anos.<sup>12</sup>

A implantação das ações pactuadas na EAAB depende diretamente da receptividade da equipe e dos gestores locais, inclusive no sentido de incentivar o sistema de informação em saúde, com o preenchimento do banco de dados de indicadores de consumo alimentar<sup>13</sup>. O preenchimento adequado dos marcadores é importante, pois, auxilia na orientação de ações de atenção integral à saúde e na promoção do perfil alimentar e nutricional da população assistida.<sup>14</sup>

Em estudos avaliando o grau de implantação da Rede Amamenta Brasil (estratégia anterior a EAAB), demonstrou-se que quanto maior o número de critérios que uma US cumpre em relação à estratégia, maiores são os índices de AM.<sup>15</sup> Observou-se durante esse relato de que a USF Sítio São Braz elaborou um plano de ação, colocando-o em prática durante o período



de implementação e monitoramento, podendo ser um motivo para a melhora dos indicadores registrados no Sisvan. Sendo assim, o manejo global da amamentação é composto de conhecimentos clínicos da lactação, mas também de conhecimentos necessários para que as equipes promovam, protejam e apoiem a amamentação na sua coletividade, família e comunidade, e só assim, garantir uma abordagem interdisciplinar e transversal que auxilia a mulher nos diversos aspectos envolvidos no processo de amamentar.<sup>16</sup>

O plano de ação elaborado pela equipe da USF Sítio São Braz contribuiu para impactar nos indicadores de aleitamento materno em menores de 2 anos, conforme está descrito na tabela 2 composta pelos indicadores de aleitamento materno na referida USF. Foi observado durante a implementação da estratégia que os índices de aleitamento exclusivo em menores de 6 meses se manteve numa média de 54,5% da cobertura entre o ano de 2015 e 2019, sendo o maior de 78,6% no ano de 2019.

Um destaque importante foi dado para o quantitativo de USF que alimenta o ESUS na cidade do Recife, sendo uma média de 12 unidades com relatórios atualizados, capaz de dimensionar o impacto das ações da EAAB na população assistida. Os resultados favoráveis de ações e/ou intervenções de educação em saúde no aleitamento materno são identificados em estudos que a partir de dois grupos – intervenção e controle – foi possível identificar que as mulheres que participaram de ações individualizadas de apoio ao aleitamento materno durante o acompanhamento pré-natal e pós parto melhoraram significativamente as taxas de adesão ao aleitamento materno do nascimento até o quarto mês de vida do bebê<sup>17</sup>. Com isso, cabe aos profissionais de saúde o aconselhamento e incentivo de práticas alimentares adequadas, destacando-se a importância da participação da equipe na adesão e execução dessas ações, uma vez que evidenciaram que o apoio dos profissionais de saúde reduziu significativamente o uso de fórmulas e da mamadeira.<sup>18</sup>

Trazendo para a realidade das unidades com a EAAB, os dados referentes ao aleitamento materno corroboram com as situações supracitadas, uma vez que em estudo que comparou a prevalência de crianças em AME em USFs de Piracicaba/SP entre 2015 e 2018 com a certificação na estratégia EAAB, mostraram um aumento de 44% no AME<sup>19</sup> na população assistida, evidenciando que quando as crianças são assistidas por estabelecimentos certificados na estratégia, há um crescimento na adesão do AME. Este fato reforça a importância de políticas e estratégias que apoiem as ações das equipes de saúde para a promoção do AME.

A análise dos dados aponta que a implementação da EAAB nas USF interfere no processo de trabalho das equipes da atenção básica, levando a uma prática contínua das ações

pactuadas, bem como do fornecimento dos dados no sistema de informação. O estudo também aponta o ESUS AB como uma importante ferramenta para o registro dos dados de aleitamento materno, possibilitando assim, um acesso mais eficaz a esses indicadores seja em relação ao município como um todo, bem como por cada USF especificamente.

Diante do exposto, o estudo sugere a ampliação da implementação da EAAB na atenção básica do Recife, a fim de incentivar e apoiar a prática de aleitamento materno e alimentação complementar saudável em menores de dois anos, bem como possibilitar o acesso aos indicadores de maneira mais eficiente.

## **V - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Aleitamento materno impõe desafios para a APS, e perante a experiência relatada, observou-se como a ESF implementando ações e estratégias capazes de capacitar e sensibilizar a equipe para um plano de ação coerente a EAAB, é possível ter marcos estatísticos favoráveis que corroboram a eficácia das unidades que possuem a certificação na estratégia. De maneira geral, a adoção dessas medidas vêm impactando positivamente o processo de trabalho, ratificando a promoção ao aleitamento materno exclusivo até 6 meses, assim como, a manutenção do cuidado e monitoramento da alimentação entre 6 meses e 24 meses. É importante ressaltar que se deve garantir capacitação e incentivos para que essa estratégia possa ser implementada em outras UBS. Isso posto, é imprescindível que se fortaleça ainda mais o vínculo entre equipe e a comunidade, já que esse plano de ação sendo executado de forma coesa, pode contribuir para melhorar os índices de morbidade infantil, numa perspectiva de manter um cuidado planejado, longitudinal e integral.

## **VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Tavares M. A conquista da amamentação: o olhar da mulher. 1999 [Acesso em 10 de junho de 2021] Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15799>
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.

3. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009
4. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
5. Brasil. Ministério da Saúde (2013b). Portaria nº 1.920, de 5 de setembro de 2013. Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS)-estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920\\_05\\_09\\_2013.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920_05_09_2013.html)
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2013). Análise de implantação da Rede Amamenta Brasil: Relatório de pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/analise\\_implantacao\\_amamenta\\_brasil\\_relatorio.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/analise_implantacao_amamenta_brasil_relatorio.pdf)
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2013). Análise de implantação da Rede Amamenta Brasil: Relatório de pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/analise\\_implantacao\\_amamenta\\_brasil\\_relatorio.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/analise_implantacao_amamenta_brasil_relatorio.pdf)
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
9. Nascimento, J.C. et al. Prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo nas Regiões Brasileiras em 2015. Carpe Diem: Revista Cultural e Científica da UNIFACEX. v. 16, n. 2, 2018.
10. Portal do Sistema de Vigilância Alimentar e nutricional: <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/consumoalimentar> acesso em 13/04/2022
11. Victora, C. G., Bahl, R., Barros, A. J., França, G. V., Bahl, R., Rollins, N. C., Horton, S., Krusevec, J., Murch, S., Sankar, M. J., & Walker N (2016). Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida. The Lancet , 387 (10017), 475-490.
12. Saldan, P.S., Venancio, S.I., Saldiva, S.R.D.M., Pina, J.C., Mello, D.F. Práticas de aleitamento materno de crianças menores de dois anos de idade com base em indicadores

- da Organização Mundial de Saúde. Revista de Nutrição, Campinas, 28(4):409-420, jul./ago., 2015.
13. Bortolini, G. A. (2017). Avaliação da implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB).
  14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2015). Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: Manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_nacional\\_promocao\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf).
  15. Venancio, S. I., Saldiva, S. R. D. M., & Monteiro, C. A. (2013). Tendência secular da amamentação no Brasil. Revista de Saúde Pública, 47, 1205-1208.
  16. Carvalho, M. R. C, Tavares, L. A. M.. (2017). Amamentação: bases científicas. (4a ed.), Guanabara Koogan.
  17. Huang P, Yao J, Liu X, & Luo B (2019). Individualized intervention to improve rates of exclusive breastfeeding. Medicine. 98:47.
  18. Lopes, W. C., Marques, F. K. S., Oliveira, C. F. D., Rodrigues, J. A., Silveira, M. F., Caldeira, A. P., & Pinho, L. D. (2018). Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. Revista Paulista de Pediatria, 36, 164-170.
  19. Bonini T, Lino C, Sousa M, Mota M.(2021). Implantação e efeitos da Estratégia Amamenta Alimenta Brasil nas Unidades de Saúde de Piracicaba/SP.